

TV Pão e Circo¹

Ricardo GONÇALVES²

Suzana Carrascosa STOROLLI³

Dr^a. Ana Maria CORDENONSSI⁴

Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, SP

RESUMO

Esta grande reportagem televisiva, produzida durante o TCC no semestre passado, que tem como proposta uma narrativa que se aproxima da linguagem do documentário, mas que opta pelo princípio básico de ouvir várias fontes, com a utilização de offs, procura inovar no que diz respeito aos padrões estéticos vigentes, de forma experimental, para este tipo de produto jornalístico. A ideia é reafirmar, por meio da opinião de especialistas do jornalismo brasileiro, a importância de se levar ao público informações, às quais ele tem direito constitucionalmente e que são dever da imprensa divulgar, de modo a fortalecer a sociedade democrática. Desta forma, procura despertar uma reflexão sobre a inserção de mídia privada em espaço público, sobre a “espetacularização” na televisão, bem como sobre o jornalístico TV Folha veiculado pela emissora TV Cultura.

PALAVRAS-CHAVE: Interesse Público; TV Folha; TV Cultura; televisão.

INTRODUÇÃO

A comunicação, por meio de produtos jornalísticos, deve priorizar a prestação de serviço à sociedade. Assim como a segurança, a saúde e a educação, o acesso à informação de interesse público também é um direito do cidadão. A televisão, enquanto maior veículo de comunicação de massa, ainda tem papel importante enquanto fonte primária de informação. Neste sentido, a profundidade do tema e a necessidade de se trabalhar com uma linguagem audiovisual mais atraente motivaram a busca por uma narrativa fora dos padrões convencionais de reportagem para TV. Daí a proposta deste audiovisual jornalístico de forma híbrida entre telejornalismo e documentário como um projeto experimental, durante o Trabalho de Conclusão de Curso em 2012.

¹ Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria Jornalismo, modalidade JO 10 Reportagem em Telejornalismo (avulso), desenvolvido durante o TCC, em 2012

² Aluno líder do grupo e recém-graduado do Curso de Jornalismo, email: goncalves.jornalismo@gmail.com

³ Recém-graduada do Curso de Jornalismo da Unimep, email: suhzana@hotmail.com

⁴ Orientadora do trabalho e professora do Curso de Jornalismo da Unimep, email: anamcorde@gmail.com

OBJETIVO

A grande reportagem intitulada “*TV, Pão e Circo*” tem como objetivo principal despertar o interesse dos espectadores sobre a importância da televisão como um dos principais veículos de comunicação de massa, para o fortalecimento de uma sociedade mais democrática, pois propicia o acesso às informações de interesse público e, por isso, se constitui em uma prestação de serviço. Por meio da opinião de especialistas, teóricos, profissionais e pesquisadores da área da comunicação, a grande reportagem propõe ainda uma reflexão sobre o conceito de interesse público.

JUSTIFICATIVA

Existem vários motivos pelos quais é importante abordar o tema proposto. Um deles e o mais polêmico é o que envolve o uso de uma emissora educativa e pública para fins privados. Esta discussão expõe a fragilidade da legislação que regulamenta a concessão de canais no Brasil e leva a uma reflexão sobre o papel das emissoras de forma geral.

A ausência de delimitação entre o conceito de público e o de privado não se revela com fatos isolados, tampouco está presente apenas na esfera da comunicação. É possível identificar essa tendência, por exemplo, no comportamento dos políticos que colocam acima dos interesses públicos, os objetivos privados.

Outro ponto importante a ser considerado é o compromisso social que é esperado do jornalista em relação à sociedade. Chaparro (2012)⁵, afirma que “nas discussões sobre Jornalismo, sempre vem à baila a questão do Interesse Público, sem que se explique o que vem a ser isso. Trata-se de uma questão de enorme relevância numa sociedade como a nossa, empenhada em construir democracia”.

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O processo de produção desta grande reportagem exigiu pesquisa e planejamento, para que a proposta pudesse ser sustentada por informações contundentes e por dispositivos semióticos que construíssem o percurso narrativo por meio de elementos que ultrapassam o conteúdo verbal do vídeo. Para este caráter de linguagem híbrida entre telejornalismo e documentário, além dos recursos inerentes à reportagem de televisão, também foram

⁵ Artigo intitulado “Interesse Público não se confunde com interesse do público”. Disponível em: <http://www.oxisdaquestao.com.br/admin/arquivos/artigos/2012_7_31_14_31_7_54154.pdf> Acesso em: 21 de Setembro de 2012

consideradas publicações específicas no que toca à técnica, à metalinguagem e a produção de documentários como as obras de Comparato (1983), Lins (2004), Nichols (2005) e Ramos (2001). Além disso, a produção também envolveu obras acerca do tema e do argumento Televisão e Interesse Público, bem como o contato com outros audiovisuais sobre este ou outros enfoques, com a intenção de assimilar aspectos formais ou de conteúdo, incorporando recursos imagéticos e sonoros mais pertinentes à narrativa pretendida semioticamente.

Para conferir um ritmo mais dinâmico, os recursos audiovisuais não apenas encerram blocos ou introduzem outros, mas pontuam e reforçam o sentido da mensagem. Desta forma as músicas escolhidas também servem como pano de fundo para o elemento persuasivo junto às fontes no debate.

Todo trabalho de áudio e vídeo foi planejado de forma a valorizar o significado da mensagem audiovisual. Na abertura desta reportagem está a inserção de uma imagem de 5 segundos, captada durante o 5º Festival Paulista de Circo, na cidade de Piracicaba, com uma câmera Sony Digital DSC – HX1, por Claudia Assencio.

A vinheta segue com imagens, produzidas por Ricardo Gonçalves e captadas em São Paulo, tendo como motivo a movimentação dos carros, das pessoas, o fluxo do trânsito, placas e sinalizações, além de um personagem.

Inserção do título TV, PÃO E CIRCO, com narração em OFF e um “*Fade Out*” de vídeo com transição em “*Cross Dissolve*”. Ainda na abertura imagens de um “personagem” utilizado como um “telespectador”. Os *inserts* estão acompanhados de um OFF inicial.

As entrevistas e imagens utilizadas para *inserts* foram todas captadas, em alta definição, formato 1920x1080 pixels – com exceção da entrevista do Vinicius Mota, produzida pelo cinegrafista técnico da Unimep, Rober Caprecci, com uma câmera que capta em DSLR da Canon, modelo 60D.

Durante todo o audiovisual foram usados recursos de transição como “*dip to white*”, “*cross dissolve*”, “*push*”, além de corte seco e uma transição criada a partir de uma aplicação de “*lens flare*” (efeito de luz em lente).

Em seguida, foi inserida uma animação criada em *After Effects*, nas cores cinza, azul e preto, com caracteres que formam frases ditas por duas das fontes que fazem parte da narrativa do documentário. Foram utilizados elementos em .psd (*photoshop*) com transparência com palavras (saúde, educação, segurança e comunicação) para ilustrar o OFF.

Para os GCs que creditam as imagens foram utilizados uma faixa com 50% de opacidade em branco com GCs em 70% de opacidade em preto, fonte *Myriad Pro*, similar à que o objeto de estudo TV Folha usa, a fim de se aproximar da produção. Já os GCs com os nomes das fontes foram produzidos com letra *Arial Rounded MT Bold* em branco com *shadow* e com uma arte – em faixa abaixo ao nome –, com as cores da color bar. Foram utilizadas imagens de filme *BigFish* – devidamente creditados durante o documentário e uma arte ilustrativa ao gráfico com dados sobre “analfabetismo no Brasil” na década de 50.

Imagens em alta definição do jornalístico TV Folha também foram utilizadas. Efeito P&B em *frame* seguido de algumas sonoras pontuaram a narrativa com uma transição “*Dip to White*” em 5', com a intenção de impactar. Também foi utilizado um trecho do Programa com 36" –áudio e vídeo– com parte de uma reportagem para amostragem de como é veiculado o programa TV Folha.

DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Na abertura da reportagem, optou-se pela inserção de elementos audiovisuais que garantissem movimento, fossem esteticamente valorizados, mas que também tivessem algo a dizer sobre o conteúdo a ser abordado, de maneira a realmente funcionar como uma apresentação, um convite à reflexão. Por isso, era necessário construir uma narrativa que contemplasse o argumento do vídeo, mas que se alinhasse ao título, já que neste trabalho o título não apenas nomeia. Ele fomenta a discussão que se desenvolve por meio das fontes. O conteúdo temático do vídeo é denso por natureza e, em alguns momentos, teórico em demasia para leigos. A condição para atenuar isso estava em justamente casar forma, estética e conteúdo. Daí, a escolha pela linguagem híbrida de telejornalismo e documentário, optando por uma vinheta com imagens captadas em um espetáculo circense, somadas às principais ideias difundidas na reportagem e ao objeto de estudo para conferir unidade com a sequência do vídeo.

O vídeo experimental organiza-se em quatro principais blocos. O primeiro se dedica ao tratamento do conceito de comunicação enquanto prestação de serviço e a mídia de forma geral. Então, as vozes são as dos estudiosos da área de comunicação, pesquisadores e profissionais de TV. O segundo bloco aborda TV e o conceito de interesse público em si. O terceiro discute o jornalismo de televisão e traz como exemplo o Programa TV Folha, quando ocorre a análise deste produto jornalístico por meio da concatenação das sonoras de todas as fontes, mas com predominância, neste bloco, daqueles que se dedicam em produzir

o Programa. O quarto traz uma discussão sobre Televisão e também sobre o Campo Público de Comunicação.

O programa se encerra com mais uma arte em *psd* com os dizeres TV, PÃO E CIRCO para gerar reflexão em quem estiver assistindo, com a imagem do personagem (agora de frente) assistindo à TV com nariz de palhaço, como forma de sátira ao telespectador.

O encerramento segue com estrutura similar à do TV Folha, com uma arte em *alpha* (transparência) feita em *After Effects* e encerra com créditos da equipe de realização e dados gerais do material utilizado, ficha técnica, agradecimentos e etc. O encerramento procurou retomar a pergunta anterior, introduzida na vinheta de apresentação, com o mesmo personagem.

Durante todo o processo, ficou evidente que a pergunta, ou melhor, o que perguntar e como perguntar, é ferramenta fundamental para quem busca depoimentos surpreendentes, que tragam algo novo, que realmente dê voz às fontes. As palavras escolhidas na elaboração das perguntas são elementos decisivos para se obter bons depoimentos. A opção foi por usar apenas quatro “OFFs”, cortes secos predominantemente entre as sonoras, mas outros com transições para dar ritmo e também fazer um trabalho metalinguístico, indicando a autonomia das fontes ao não recorrer a textos previamente preparados.

A realização do TV, PÃO E CIRCO é um exemplo nítido da necessidade de se cumprir a premissa do bom jornalismo, o de ouvir todas as partes envolvidas em torno de um fato ou de uma discussão e construir uma narrativa que atenda o trabalho intelectual de produção jornalística audiovisual. Ademais, outra premissa do trabalho jornalístico em si se concretizou durante esta produção: a necessidade de se trabalhar com outros profissionais, às vezes, com opiniões divergentes. As diversas etapas de produção e realização (pesquisa, processos de planejamento de entrevistas, de captação, de decupagem e de pós-produção) contribuíram de maneira positiva para o amadurecimento profissional e pessoal dos realizadores, possibilitando-lhes vivenciar na prática os desafios da profissão. TV, Pão e Circo é resultado de um trabalho de muita dedicação. Viagens para captação das sonoras, preparação de material, equipamento e conteúdo serviram como base para reafirmar a noção das exigências do mercado do universo jornalístico, além do contato com diversos profissionais da área de audiovisual.

CONSIDERAÇÕES

Glauber Rocha, grande expoente do movimento nacional, conhecido como Cinema Novo, acreditava que para a realização de produções cinematográficas fazia-se necessário a existência de “Uma câmera na mão e uma ideia na cabeça”, princípio hoje, eternizado. Para futuros jornalistas, este lema até tem sua valia em tempos quando se espera do repórter versatilidade. Mas quando se pensa no jornalista como aquele que registra os fatos, descortina a realidade, traz à tona culturas locais, denuncia e emociona, não há como não se alicerçar em muito estudo, preparação e técnica.

As disciplinas ligadas à produção jornalística televisiva no Curso de Jornalismo da Unimep, proporcionaram esse olhar mais apurado para o audiovisual, pelo processo de elaboração que demanda conhecer todas as etapas de produção de uma produção televisiva, a partir da construção do roteiro, pauta, pesquisa bibliográfica, trabalhos de campo, busca de fontes, noções de produção, direção, luz, fotografia, som, arte, imagem e edição. Com isso, esta oportunidade de produção para fins de avaliação e requisito parcial para aquisição do título de jornalista, pôde ser realizada de forma mais consciente de tudo o que aprendemos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Antonio Claudio. **Telejornalismo, Internet e Guerrilha Tecnológica**, Ed. LCM, Rio de Janeiro, 2003.

CHAPARRO, Carlos. **Interesse público não se confunde com “interesse do público”**. Publicado em 31 de Julho de 2012. Disponível em:
<http://www.oxisdaquestao.com.br/admin/arquivos/artigos/2012_7_31_14_31_7_54154.pdf>
f> Acesso em: 21 de Setembro de 2012.

COMPARATO, Doc. **Roteiro: arte e técnica de escrever para cinema e televisão**. Rio de Janeiro: Nórdica, 1983.

DANCYGER, Ken. **Técnicas de edição para cinema e vídeo**. Trad. Angélica Coutinho. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

HOWARD, David & MABLEY, Edward. **Teoria e prática do Roteiro**. São Paulo: Globo, 2002.

LINS, Consuelo. **O documentário de Eduardo Coutinho, televisão, cinema e vídeo**. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

MACHADO, Arlindo. **A televisão levada a sério**. São Paulo: Editora SENAC, 2000.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Tradução: Monica Saddy Martins. Coleção Campo Imagético. Campinas: Papyrus, 2005.

RAMOS, Fernão Pessoa e CATANI, Afrânio (Orgs.). **O que é um documentário?** In: Estudos de Cinema SOCINE 2000, Porto Alegre, Editora Sulina, 2001.

_____. **A voz do documentário.** In: Teoria contemporânea do cinema, vol. II. Documentário e narrativa ficcional. São Paulo: Senac, 2005.